

Tarcísio e aliados fazem ofensiva por domiciliar para Bolsonaro

Governador se reúne com os ministros do STF Moraes, Zanin, Toffoli e Gilmar; defesa protocola novo pedido do benefício com base na saúde do ex-presidente

CAMILA TURTELLI E VICTORIA AZEVEDO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A defesa e aliados de Jair Bolsonaro voltaram a pressionar o Supremo Tribunal Federal (STF) pela concessão de prisão domiciliar ao ex-presidente junto ao relator da execução penal, ministro Alexandre de Moraes. A nova ofensiva combina iniciativas jurídicas, articulação parlamentar e movimentos políticos que buscam criar ambiente favorável a uma decisão de caráter humanitário, ao mesmo tempo em que reorganizam a estratégia da direita para a disputa eleitoral de 2026.

A mobilização ocorre no momento em que lideranças intensificam agendas fora do tribunal. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) marcou encontro com Tarcísio de Freitas para hoje na capital paulista, após o governador de São Paulo se reunir durante o dia no STF com Moraes e os ministros Cristiano Zanin, Dias Toffoli e Gilmar Mendes. A agenda de Tarcísio foi interpretada por interlocutores como parte da tentativa de reabrir canais institucionais e reduzir resistências dentro da Corte.

No campo jurídico, advogados protocolaram ontem novo pedido de domiciliar com base no quadro de saúde do ex-presidente, descrito como de multimorbidade grave e progressiva. A defesa sustenta que a permanência em regime fechado representa risco concreto e cita precedentes do próprio Supremo que admitiram prisão domiciliar por razões médicas, como no caso do ex-presidente Fernando Collor, quando se reconheceu a incompatibilidade entre a necessidade de tratamento contínuo e o ambiente prisional.

Em paralelo, a liderança da oposição na Câmara encaminhou ofício ao presidente do STF, ministro Edson Fachin, pedindo acompanhamento permanente das condições de saúde e custódia de Bolsonaro, além da análise de



Pressão. Tarcísio esteve com quatro ministros do STF e defendeu domiciliar para Bolsonaro

medidas alternativas caso haja risco à integridade física. O documento invoca o dever constitucional do Estado de preservar a vida de pessoas sob custódia e solicita a requisição formal de informações aos órgãos responsáveis pelo atendimento médico.

INTERLOCUÇÃO POLÍTICA

A pressão também se estende ao Congresso. Segundo o líder da oposição, deputado Cabo Gilberto (PL-PB), o grupo atua de forma coordenada para ampliar a interlocução política com o Supremo e manter o tema da domiciliar no centro do debate público.

— Toda a oposição está mobilizada. Vamos tentar marcar uma reunião com o ministro (Edson) Fachin, caso não haja resposta ao ofício. Nossa missão número um é trazer paz social por meio do retorno dessas pessoas para casa — afirmou.

A defesa da prisão domiciliar não é nova entre aliados do ex-presidente.

Em novembro, Tarcísio declarou publicamente que Bolsonaro deveria cumprir pena em casa por razões humanitárias e disse que trabalharia para que o Congresso votasse uma anistia aos condenados pelos atos golpistas. A fala foi interpretada, à época, como um gesto político duplo: sinalizar lealdade ao eleitorado bolsonarista e, ao mesmo tempo, manter aberta uma agenda institucional com o Judiciário.

No mês passado, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro procurou Gilmar Mendes para defender o benefício. O movimento foi visto por integrantes do tribunal como tentativa de sensibilização direta, ainda que sem impacto imediato sobre o andamento processual.

Magistrados que não participaram do julgamento que condenou Bolsonaro admitem, de forma reservada, a possibilidade de concessão de domiciliar por razões médicas, embora ressaltem que a decisão cabe exclusivamente ao relator da execução.

Nikolas veta Eduardo Cunha no PL em MG e entra em atrito com cúpula da sigla

Deputado busca aumentar controle no partido e resiste a entrar na corrida pelo governo de Minas

CAMILA TURTELLI
camila.turtelli@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A definição das candidaturas em Minas Gerais para as eleições de 2026 abriu uma frente de atrito entre o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) e a cúpula do PL, partido de Valdemar Costa Neto, em meio a divergências sobre filiações no estado, disputa pelo controle da chapa proporcional e tentativa do parlamentar de barrar a eventual entrada do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha na legenda.

Nos últimos dias, Nikolas passou a criticar de forma mais direta a condução da montagem eleitoral mineira, embora tenha reafirmado sua permanência na sigla. Sem citar publicamente alvos específicos, disse temer a eleição de candidatos que não estejam alinhados aos seus valores políticos e disse atuar para evitar esse cenário, em uma referência à tentativa de dirigentes do partido de filiarem o ex-presidente da Câmara ao PL mineiro.

Embora a entrada de Cunha não tenha se concretizado, a hipótese mobilizou reações imediatas de Nikolas. Em conversas com aliados e dirigentes, ele afirmou que não aceitaria dividir espaço político com o ex-presidente da Câmara na chapa proporcional e chegou a admitir a possibilidade de deixar o partido caso o movimento avançasse.

— Eu disse mesmo: ou o Cunha ou eu. Quero pessoas boas dentro do partido — afirmou o parlamentar.

A insatisfação não se restringe ao



Atrito. Nikolas é contra a filiação de Cunha



“Eu disse mesmo: ou o Cunha ou eu. Quero pessoas boas dentro do partido”

Nikolas Ferreira (PL-MG), sobre a filiação do ex-presidente da Câmara

deputado. Parlamentares de Minas Gerais levaram reclamações a Valdemar, movimento que explicitou o desconforto interno com a estratégia adotada pela direção estadual.

Deputado mais votado do país em 2022, Nikolas é considerado peça

central da estratégia do PL em Minas, pelo potencial de votos. Setores do partido defendem que ele concorra ao governo de Minas Gerais, aproveitando o fato de completar 30 anos em maio — idade mínima constitucional para o cargo. O deputado, porém, resiste e tem reiterado que pretende buscar a reeleição para a Câmara.

Dirigentes partidários, por outro lado, sustentam que a ampliação do número de candidaturas com densidade eleitoral própria poderia fortalecer a nominata e aumentar o total de cadeiras conquistadas pela sigla.

O conflito interno ocorre em um ambiente estadual ainda indefinido. O governador Romeu Zema (Novo) está impedido de disputar novo mandato, e nomes como os senadores Rodrigo Pacheco (PSD) e Cleitinho (Republicanos) e o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil seguem mencionados como potenciais candidatos.

Parte da cúpula do PL e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) avaliam que manter Nikolas na eleição proporcional é, neste momento, a alternativa mais estratégica. Questionado se queria o deputado como candidato, o senador respondeu “não”.

— Porque Nikolas não quer ser candidato ao governo — disse.

A leitura predominante é que sua votação pode puxar outros candidatos, ampliar a bancada federal mineira e fortalecer o PL nacionalmente, objetivo considerado prioritário no planejamento bolsonarista para 2026.

Comércio em
PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

CNC REFORÇA PRESENÇA DO SETOR PRODUTIVO NO FÓRUM DE ECONOMIA CIRCULAR

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) participou, no dia 5 de fevereiro, da 5ª reunião do Fórum Nacional de Economia Circular, em Brasília. Na ocasião, foi atualizada oficialmente a composição do colegiado que passou a contar com a CNC como membro com direito a voto, reforçando a representação do setor produtivo nas discussões sobre políticas públicas de economia circular no País. O fórum reúne órgãos do governo federal e representantes da sociedade para acompanhar e propor ações voltadas ao uso mais eficiente de recursos, à redução de resíduos e ao fortalecimento de modelos produtivos circulares. A composição do colegiado vem sendo ajustada para ampliar a participação de diferentes segmentos econômicos.

A 5ª reunião do fórum teve uma pauta extensa, com destaque para a publicação das alterações nas portarias que regem o colegiado, a apresentação de atualizações da Estratégia Nacional Oceano sem Plástico (Enop), coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), e as novas orientações para os sistemas de logística reversa de produtos eletroeletrônicos de uso doméstico. Também foram apresentados os avanços dos grupos de trabalho responsáveis pelos indicadores de economia circular.

Com assento e direito a voto, a CNC passa a levar, de forma ainda mais estruturada, as demandas e propostas do comércio de bens, serviços e turismo às discussões sobre logística reversa, reciclagem, compras públicas sustentáveis e redução de perdas e desperdícios



Luca Jardim - SEJI-MD/C

Ajustes vêm ampliando a representatividade do colegiado

PRÊMIO SESC DE LITERATURA RECEBE INSCRIÇÕES DE AUTORES ESTREANTES

O ano de 2025 foi de bons resultados para o mercado livreiro brasileiro, que registrou um crescimento de 7,75% em volume de vendas. Foram cerca de 60 milhões de exemplares vendidos, segundo dados do 13º Painel do Varejo de Livros do Brasil.

Quem sonha em ver sua obra publicada, aproveitando o cenário promissor, pode se inscrever no Prêmio Sesc de Literatura 2026. Voltado a escritores estreantes, o concurso

recebe originais inéditos nas categorias Romance, Conto e Poesia.

Os vencedores têm os livros publicados pela Editora Senac Rio e recebem uma premiação em dinheiro no valor de R\$ 30 mil. Lançado em 2003, o Prêmio Sesc de Literatura já recebeu cerca de 24 mil obras e revelou 43 novos autores.

Interessados podem se inscrever gratuitamente até 2 de março pelo site www.sesc.com.br/premiosesc.

SENAC ANTECIPA FUTURO DO TURISMO E DEBATE OS NOVOS PERFIS PROFISSIONAIS DO SETOR

O setor de turismo está se reinventando diante de mudanças tecnológicas, novos hábitos de consumo e demandas por experiências cada vez mais personalizadas. É neste cenário que o Departamento Nacional do Senac promove mais uma edição do Fórum Setorial, iniciativa que aposta na escuta qualificada de especialistas e empresários para orientar sobre os rumos da educação profissional no Brasil.

A edição deste ano reúne profissionais de todas as regiões do País com o objetivo de antecipar tendências e desenhar os perfis que deverão ganhar protagonismo no mercado, nos próximos anos. A proposta é alinhar a formação oferecida pelo

Senac às transformações econômicas, sociais e tecnológicas que já impactam o setor, intensificando a empregabilidade e a inovação. O debate que vem sendo realizado desde o mês passado e segue em fevereiro se apoia na Metodologia Senac de Escuta de Mercado, adotada desde 2014, que estrutura o diálogo permanente com o setor produtivo e busca identificar, de forma antecipada, as necessidades reais de qualificação.

Ao integrar experiências regionais e tendências globais, o Fórum Setorial reforça o papel do Senac como parceiro do setor produtivo e referência nacional na formação de profissionais para um mercado em constante transformação.



Shutterstock

Proposta do fórum é intensificar empregabilidade e inovação